

O Escutismo na Paróquia de Rendufe – Agrupamento nº 661

POR JOSÉ SOUSA E PAULO COSTA
(DIRIGENTES DO CNE)

A ideia da fundação do escutismo na paróquia de Rendufe ficou a dever-se ao Sr. José Pinto. A ideia surgiu-lhe porque inúmeras vezes os escuteiros de Lago passavam, em atividades escutistas, por Rendufe. O Sr. José Pinto, morador na freguesia de Rendufe, muito apreciava a alegria e o aprumo de todos aqueles jovens. Como tinha dois filhos e gostava que eles fossem escuteiros, encheu-se de coragem e lembrou-se de fundar o escutismo na sua paróquia – Rendufe. Para tal, dirigiu-se ao pároco, padre António Sepúlveda, e apresentou-lhe a ideia. Recebeu do pároco todo o apoio e colaboração para a concretização

da sua vontade e desejo. Foi-lhe disponibilizado uma sala no salão paroquial para o local das reuniões. Mas, para início de tal empreitada, era necessário alguém que assumisse, com responsabilidade, a liderança dos jovens. Era preciso deitar mãos à obra e, para tal, disponibilizou-se, ele próprio, para ser dirigente. Foi, assim, o fundador do escutismo na paróquia de Rendufe e o primeiro chefe do Agrupamento. Os primeiros elementos a fazerem a promessa de escuta foram os Exploradores. Seguiram-se depois Lobitos e, mais tarde, todas as outras secções. A sua fundação oficial tem lugar no dia 21 de setembro de 1980, por Ordem de Serviço Nacional da Junta Central do C.N.E. Anos mais tarde, houve mudança de páro-



co. Para titular da paróquia chegou o padre Mário, também ele escuteiro de longa data. Padre experiente e profundo conhecedor do movimento. Padre apaixonado pelo movimento e com muita experiência escutista de atividades nacionais e internacionais. Com a chegada do novo pároco,

o escutismo em Rendufe teve um grande aumento em número de jovens, vindo a afirmar-se como um grande e pujante movimento da juventude. O padre Mário acompanha os jovens escuteiros para todo o lado. O seu efetivo não para de crescer. A adesão dos jovens era cada vez maior. Houve ne-

cessidade de mudar de instalações para acompanhar a adesão de outros jovens. Procedeu-se, então, à mudança para novas instalações, sendo as atuais. O Agrupamento do C.N.E. de Rendufe tem tido uma atividade escutista intensa. Os seus elementos têm participado em Acampa-

mentos de Agrupamento, Acampamentos de Zona, Acampamentos Nacionais, etc. Na freguesia tem colaborado com todas as outras organizações, tem promovido inúmeras atividades. Também têm recebido toda a colaboração da freguesia, que agradecem. Atualmente conta no seu efetivo com quarenta e dois elementos. Todos os paroquianos reconhecem a importância do movimento escutista em Rendufe. O movimento tem ajudado muitos jovens na sua caminhada de vida, na sua formação enquanto cidadãos e homens do amanhã. O Agrupamento escutista de Rendufe continua de portas abertas a todos os jovens (rapazes e raparigas) que queiram sentir a alegria de viver numa grande família escutista.

Escutismo: uma semente em Este S. Mamede - Braga

POR ALEXANDRA GONÇALVES
E MANUEL BARROS MOTA
(DIRIGENTES DO CNE)

Corria o ano de 1967 quando o Pe. David José Antunes, oriundo da Freguesia de Tibães, chega a Este S. Mamede e com ele traz a semente do escutismo. Desde logo começa a alimentar essa ideia junto da comunidade particularmente dos jovens que vão frequentando as suas eucaristias. Percebendo que era efetivamente uma oportunidade para a juventude local, o Pe. David José Antunes reuniu com um grupo de 10 jovens. Para essa reunião fez-se acompanhar por um dirigente do Agrupamento de Tibães, o Chefe Francisco Pinheiro. A partir desse encontro, outros se seguiram pondo em marcha todas as diligências

necessárias para que o escutismo começasse a ser uma experiência de vida para os jovens da paróquia. Durante esses encontros de preparação foram escolhidos os três jovens mais velhos do grupo para iniciarem a formação de dirigentes: António Vieira Fernandes (que viria a ser o primeiro chefe de Agrupamento), Manuel da Cunha Mota e José da Cunha Mota. A formação destes adultos contou com a ajuda do já citado Chefe Francisco Pinheiro do Agrupamento de Tibães, do Chefe Custódio Barros do Agrupamento de S. Martinho de Dume e do Chefe Manuel Dias Vieira do Agrupamento de Gualtar. A 16 de junho de 1968, integrado num acampamento realizado junto à igreja paroquial e



onde marcaram presença os Agrupamentos de Tibães, Dume e Gualtar, é oficialmente criado o Agrupamento 375 de Este S. Mamede (pela Ordem de Serviço Nacional 326) com a realização das Promessas dos três dirigentes e de sete exploradores que viriam a for-

mar a primeira patrulha (Patrulha Cuco). As aventuras seguiram-se sempre com a presença do Pe. David José Antunes. Em setembro, do mesmo ano, mais jovens se sentiram entusiasmados a abraçar esta forma de estar na vida e foi criada a segunda Pa-

trulha (Águia). Desde então, o Agrupamento foi ganhando raízes permitindo reunir condições de recursos adultos e de espaço físico, a sede do Agrupamento foi sempre num dos espaços da casa paroquial de modo a colher elementos com a idade

de lobitos, exploradores, pioneiros (antigamente seniores) e caminheiros. Foram muitos os jovens que integraram este Agrupamento e que usufruíram das vivências e aventuras que iam sendo propostas nas diferentes secções. Nos últimos anos foram-se alargando horizontes com uma participação mais constante em atividades de Núcleo, Regionais, Nacionais e mesmo Internacionais. Horizontes cujo limite é o infinito dos sonhos dos escuteiros e da energia que colocam para os concretizar. Atualmente, com cerca de 70 elementos, o serviço às crianças, aos jovens e a toda a comunidade continua com a convicção de que o método escutista faz a diferença em todas as dimensões da vida de quem se atreve a ser escuteiro.